

OPINIÃO

Comportamento "pós-pandemia": antigos alunos, novos desafios

Carlos Dorlass (*) e Thiago Cachatori (**)

Estamos à beira de concluirmos mais um ano letivo marcado pelas sequelas da pandemia, como as regras de convivência social.

Diversos foram os desafios enfrentados ao longo de 2020 e 2021, sobretudo no campo da saúde pública e dos impactos financeiros, que foram devastadores para muitas famílias e para a economia do país, de modo geral. Diante dessas adversidades, a escola foi pega de surpresa, fazendo com que em poucos dias mudasse seu sistema presencial e entrasse em um processo nunca vivenciado pelos estudantes, famílias e professores.

Assim, como o processo de adaptação para o modelo remoto foi um grande desafio, o retorno ao modelo presencial, que ocorre definitivamente desde o mês de novembro, abre precedentes para novas discussões e adversidades. Os estudantes são os mesmos, mas os obstáculos são novos. Por conta do distanciamento social, os impactos relacionados à ética de relacionamento e à convivência em grupo acabaram se abalando, ao ponto de muitos jovens perderem alguns referenciais.

A própria noção do público e privado acabou por ser afetada, sobretudo pela ampliação do uso das redes sociais e dos dispositivos móveis. Se antes a separação entre escola, trabalho e casa era bastante evidente, agora a escola e o trabalho "entraram" em nossos lares, fazendo inclusive com que a relação que possuímos em casa e a forma com que nos relacionamos no trabalho acabe por afetar as relações com o mundo por detrás das câmeras.

Porém, neste momento de retorno presencial, é necessário resgatarmos as regras e etiquetas sociais que foram abaladas pela pandemia para que a convivência em sociedade possa ser harmoniosa e sobretudo respeitosa. A constituição do ser humano sempre se deu em parceria entre família, escola e sociedade. Entretanto, ao longo des-

tes quase dois anos, a escola e a sociedade participaram do processo de forma paralela, e as consequências estão sendo sentidas apenas agora, no período em que os estudantes retornaram ao modelo presencial.

O contato com algumas regras e desafios ocorrem de maneira conflituosa, sobretudo porque estavam sendo vivenciadas dentro de suas próprias casas e ditadas por sua família. Mas como resgatamos comportamentos que ficaram "esquecidos" ao longo deste período? Qual o papel da família diante disso?

É evidente que todos que foram envolvidos no processo de aulas remotas conquistaram novos aprendizados. Essa prática gerou uma nova experiência de relacionamento interpessoal na aprendizagem escolar, exigindo, por parte dos estudantes, maior autonomia, organização do tempo, do espaço e, portanto, maior gerenciamento de sua vida acadêmica.

E aos pais, uma reorganização de sua rotina, maior empatia e cooperação em partilhar seus equipamentos tecnológicos com os filhos e cônjuges. A volta às aulas presenciais está demandando dos profissionais da educação, direcionadores e orientações pontuais junto às famílias, sobre os comportamentos e atitudes esperados dos estudantes. É um caminho a ser construído por todos.

Nesse momento é necessária a presença ainda mais efetiva da família, que é quem está ao lado dos jovens, porém sempre amparadas e acompanhadas pela escola. A prática de esportes, atividades coletivas, práticas de escuta, terapia comportamental e presença significativa da família são excelentes ferramentas para amparar e reparar os reflexos trazidos pelo isolamento em um período de formação intelectual e social dos adolescentes.

Afinal de contas, a escola é imprescindível para humanização e os laços familiares colaboram para este processo, independente do contexto em que vivemos.

(*) - É diretor geral do Colégio Marista Arquidiocesano-SP; (**) - É coordenador do Ensino Médio do Colégio Marista Arquidiocesano-SP.

TD SYNEX: maior distribuidora global de soluções de TI conclui organização operacional no Brasil

A TD SYNEX unifica suas operações no Brasil, sob a liderança de Humberto Menezes, VP e diretor geral da TD SYNEX no Brasil. Para ele, "a nova empresa reúne as melhores condições para atender às exigências em Tecnologia da Informação das empresas brasileiras neste momento em que os negócios cada vez mais dependem da eficiência digital das organizações".

A fusão da TechData Corporation com a SYNEX foi anunciada no dia primeiro de setembro e dá origem à maior empresa global de distribuição de produtos e soluções de TI. A antiga TechData Corporation

possui 45% da nova companhia, e a antiga SYNEX tem 55%. A TD SYNEX, que deverá faturar anualmente 60 bilhões de dólares em todo o mundo, tem em seu portfólio os maiores e melhores fornecedores internacionais de tecnologia para atender empresas de todos os portes e segmentos.

Com escritórios em São Paulo e no Rio de Janeiro, além de warehouse no Espírito Santo, a TD SYNEX no Brasil conta com 575 colaboradores (492 SYNEX e 83 Tech Data). A sede da empresa fica em São Paulo, onde está a maior parte dos colaboradores (www.TDSYNEX.com).

Analytics versus Data Science - Qual a diferença?

Nos últimos meses fui convidada para conduzir algumas palestras e cursos sobre ciência de dados e tive a oportunidade de conversar com mais pessoas que estão começando a aprender sobre esse mundo.

É muito gratificante ver o espaço que a disciplina vem ocupando e o quanto os profissionais estão com vontade de adquirir essa expertise que agrega tanto no dia a dia.

O que me levou a escrever esse artigo foi a percepção de que existe uma grande confusão sobre a diferença entre Analytics (a análise de dados) e Data Science (a ciência de dados). Durante as conversas com as pessoas, percebi que muitas vezes, elas colocam os dois conceitos na mesma caixinha. De fato, estão relacionadas, mas não necessariamente da maneira que você pensa.

Como uma boa fã, sou suspeita em falar, mas acho incrível a classificação que a Cassie Kozyrkov (cientista de dados e estatística sul-africana) apresenta sobre o tema. Vale a pena citá-la aqui para explicar melhor os conceitos.

Data Science é um termo guarda-chuva, que compreende quase tudo relacionado a dados. O cientista de dados, essa figura mítica que tem tanto destaque atualmente, é um profissional com conhecimento em análise de dados (analytics), estatística, e machine learning. Esse último também causa outro mal-entendido frequente entre as pessoas.

Elas utilizam os termos Machine Learning e Data Science de maneira intercambiável, ou seja, como se fossem a mesma coisa. Mas, assim como Analytics, Machine Learning é uma parte de Ciência de Dados, e não ela por inteiro. Então, nesse sentido, o que é Data Science? O que é Analytics?

Voltando à Cassie, Data Science é a disciplina que viabiliza tornar os dados úteis, sendo que as fronteiras podem ser definidas de acordo com o volume de decisões a serem tomadas. Para que fique mais claro, vou separar os três chapéus que citamos anteriormente (analytics, estatística, e machine learning) e discorrer sobre cada um deles.

ANALYTICS

Se você não quer tomar nenhuma decisão, e precisa ter um panorama geral da situação, e encontrar padrões interessantes para inspirar alguma hipótese, o melhor caminho é utilizar Analytics. O quão rápido você consegue mergulhar em dados, encontrar e destacar padrões interessantes, apresentar para o seu público, inspirar hipóteses.



Muitas vezes são encontrados padrões interessantes, mas que podem ser somente devido a ruído nos dados. Exemplo: consultando meus dados identifiquei um padrão de que as pessoas que usam mais marca texto amarelo têm mais espinhas do que as pessoas que usam marca texto verde. Mas, atenção, isso não significa que no corante amarelo há algum composto que favorece o surgimento de espinhas, pode ser apenas uma coincidência.

O trabalho de Analytics é encontrar e apresentar padrões interessantes nos dados, mas sem nunca extrapolar além dos dados que foram analisados. No exemplo do marca texto, posso afirmar que nos dados analisados, observamos uma correlação entre marca texto amarelo e espinhas, mas isso não quer dizer que se eu fizer as pessoas usarem o marca texto verde daqui em diante, elas passarão a ter menos espinhas.

ESTATÍSTICA

Se eu quero tomar uma ou poucas decisões importantes, eu preciso da estatística. A estatística nos dará o rigor necessário para tomar decisões em cenários de incerteza. Para avaliar a eficácia e liberar as vacinas contra a COVID-19, por exemplo, foi necessário um exército de estatísticos para analisar cuidadosamente os dados. Por isso, fiquem tranquilos que foram utilizadas técnicas científicas consolidadas e comprovadas para sua segurança. Juro para vocês que não tomaram a decisão com base numa informação vinda de um grupo de zap.

MACHINE LEARNING

Precisa tomar várias decisões rapidamente? Então você deve recorrer ao

Machine Learning. É uma maneira de ensinar algo para um computador por meio de exemplos, e não por instruções (códigos). Neste caso, devo mostrar um monte de fotos com gatos, mais um monte de fotos sem gatos, e deixar o computador entender por si só como identificar se tem ou não um gato na imagem. Depois que este treinamento estiver concluído, eu posso passar para ele novas fotos, que ele ainda não viu, e ter a segurança de que ele irá separar quais tem gato, e quais não tem corretamente para mim.

Por fim, pra te guiar melhor, tem uma tirinha que pode te ajudar em todos esses nomes relacionados à ciência de dados:



Fonte: What on earth is data science? | Hacker Noon

Bom, ainda há muito o que explorar no mundo dos dados. Provavelmente essa ciência ainda irá evoluir bastante em termos de métodos e estudos. Mas, espero que esse artigo possa te orientar na estratégia da utilização de dados na sua empresa e até mesmo a ajudar a repassar os conhecimentos e definições sobre cada prática de utilização dessa disciplina.

"Eduarda Espíndola, a 'Duda', é Líder de Data Science da FhincK, startup de alta tecnologia que ajuda empresas a terem maior desempenho operacional, produtividade e qualidade de vida dos colaboradores, a partir da geração de dados inteligentes. A profissional tem Mestrado pela UC Berkeley School of Information.

O WhatsApp acaba de lançar um recurso super legal para usuários do aplicativo no Mac e em PCs

A partir de hoje, a plataforma recebe uma nova ferramenta para as versões Web e Desktop que permite aos usuários criar suas próprias figurinhas.

Acesse o Editor para criação de figurinhas a partir de qualquer chat > anexar (ícone do clipe de papel) > Figurinha e carregue uma foto para criar sua figurinha personalizada. Usuários podem delinear e cortar as fotos e até adicionar emojis ou palavras a elas - e PLIM está pronta uma nova figurinha

personalizada.

Esta novidade já está disponível para o WhatsApp Web e será disponibilizada para o aplicativo no Desktop na próxima semana. Para usar o Editor para criação de figurinhas acesse a versão mais recente do WhatsApp para Web ou Desktop e, a partir de uma tela de conversa, selecione o ícone de anexos (clipe de papel), depois, o ícone Figurinha, e, a partir daí, você pode carregar uma foto e fazer sua própria mágica.



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Data Center da Prodesp na Mooca, em São Paulo, ganha certificado ISO27001

@O Data Center da unidade Mooca da Prodesp – empresa de Tecnologia do Governo de São Paulo - foi reconhecido pela norma ISO 27001 e referendado pela ANAB (ANSI-ASQ National Accreditation Board). A sede da Companhia, em Taboão da Serra, também é legitimada pela norma, desde 2006. A certificação da infraestrutura da Mooca resultou de um ciclo de Auditorias Externas do Sistema Integrado de Gestão de TI - ISO realizado em outubro. O Data Center da unidade na capital paulista concentra seus processos no serviço de Certificado Digital, agregado ao portfólio da Prodesp, após a incorporação da Imprensa Oficial, e trata-se de um documento eletrônico que confere validade jurídica para transações eletrônicas de pessoas físicas e jurídicas.

200 vagas para trabalho remoto

@Talentos da área de tecnologia e inovação de qualquer lugar do mundo e que procuram um lugar para desenvolver suas habilidades já podem se inscrever na segunda edição do "hello, strangers", da Invillia. A multinacional brasileira, que já conta com aproximadamente 1.300 talentos conectados ao redor do planeta lança nesta terça-feira (16) a campanha que busca atrair os profissionais de tecnologia que se sentem "estranhos" e deslocados em seus locais de trabalho, e que querem trabalhar em uma tech que entende seus gostos pelo extraordinário e pelo diferente. O "hello, strangers" faz parte do objetivo da multinacional brasileira do grupo Compasso UOL, que é chegar em 2023 como a maior tech 100% distribuída do país desenvolvendo produtos digitais para game-changers globais. O objetivo é recrutar mais 200 profissionais ainda este ano (https://invillia.com/hellostrangers/).